

A importância de informar através de observatório virtual nas áreas de mediação intercultural e negociação internacional: O Observatório Mini-mundo

The importance of informing through a virtual observatory in the areas of intercultural mediation and international negotiation: The Mini-world Observatory

Alia Farias

Universidade Federal da Paraíba ,UFPB -- Brasil
aliafarias00@gmail.com

Roberto Vilmar Satur

Universidade Federal da Paraíba ,UFPB, Brasil
robertosatur@yahoo.com.br

Resumo

O Observatório de Mediações Interculturais e Negociações Internacionais (MINI-Mundo) é um espaço criado para a difusão do conhecimento já existente e avanços na esfera acadêmica e profissional nas áreas de mediação intercultural e negociação internacional na sociedade e no mercado, com sua divulgação voltada para alunos, recém-formados, profissionais do mercado, pesquisadores, estudiosos e entusiastas da área. Entre os objetivos do projeto, já cumprido, tem-se a criação do Observatório. Outros objetivos e ações envolveram o mapeamento de grupos de pesquisa atuantes na área, a identificação de publicações, eventos, notícias e conteúdos relevantes, pesquisas essas que necessitam estar sempre em atualização. Esse trabalho também já foi realizado, mas exige constante atualização, pois sempre há algo novo na área. Através da metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica e, principalmente, com pesquisa telematizada e pesquisa web, o Observatório está conseguindo alcançar a finalidade proposta. Como principais resultados, o público dispõe

Abstract

The Observatory of Intercultural Mediation and International Negotiations (MINI-Mundo) is a space created for the diffusion of existing knowledge and advances in the academic and professional sphere in the areas of intercultural mediation and international negotiation in society and in the market with its dissemination aimed at: students, recent graduates, market professionals, researchers, scholars and enthusiasts in the area. Among the project's objectives, that has already been achieved, was the creation of the Observatory. Other objectives and actions involved the mapping of research groups active in the area, the identification of publications, events, news and relevant content in the areas, these surveys need to be constantly updated. This work has also been done, but it is one that requires constant updating because there is always something new in the area. Through qualitative methodology, of bibliographic nature and mainly with telematics and web research, the Observatory is managing to achieve the proposed purpose. As main

de um espaço (site) com informações de fácil acesso e que está em constante atualização e adaptação, levando em conta as novidades e tendências oriundas do mercado profissional na área. A ideia é, cada vez mais, promover a aproximação e a colaboração entre a academia e a profissão (mercado), como forma de integração da teoria e da prática, visando melhor afirmação profissional e maior propagação do saber na área.

results, the public has a space (website) with easily accessible information and that is constantly being updated and adapted taking into account the news and trends coming from the professional market in the area. The idea is to increasingly promote the approximation and collaboration between the academy and the profession (market) as a way of integrating theory and practice, aiming at better professional affirmation and greater dissemination of knowledge in the area.,

Palavras-chave: Observatório. Mediações Interculturais. Negociações Internacionais. Mercado Internacional. MINI-Mundo.

Keywords: *Intercultural Mediations. International Negotiations. International Market. MINI-World..*

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a vasta quantidade (e excesso) de informações disponíveis na internet, percebe-se que, em tempos de Infosfera, estas são colocadas de forma desorganizada e nem sempre direcionada para a área que deveriam focar e na qual são mais úteis. Isso torna sua localização difícil, logo muita informação se perde. Segundo Ataíde (1997), a criação de sites por grupos que focam em uma área de interesse, proporciona a ordenação dessas informações para sua mais rápida localização, rearranjo e difusão.

Levando em conta essa premissa e tantas outras, que nasceu o Observatório MINI-Mundo. Surgiu para pesquisar, localizar, observar, coletar e compartilhar informações e publicações relevantes sobre as negociações internacionais e as mediações interculturais. O propósito é fazer isso de forma sistematizada e de fácil acesso, visando a promoção da área entre aqueles que compõem o público-alvo da pesquisa.

Por essa razão, optou-se pelo uso da terminologia observatório virtual e não laboratório ou semelhantes.

O emprego da palavra “Observatório” se tornou muito comum nos últimos tempos. É sonoramente agradável, *cai bem* para qualquer título e confere certa *opulência institucional*: “Observatório de estudos...”, “Observatório de pesquisa...” e assim vai. [...] um Observatório é uma “instituição” ou “grupo” que se propõe, essencialmente, a diligenciar, acompanhar e/ou fiscalizar atividades promovidas por outras instituições, grupos, agrupamentos, setores ou segmentos da sociedade. [...]. No contexto acadêmico, esta expressão ganhou espaço na denominação de grupos de pesquisas sociais, focados em diagnosticar quali e quantitativamente os resultados de projetos, ações e práticas sociais. (ARRABAL, 2012, p. 1)

O observatório é um centro ou grupo de observação sobre algo ou alguma área, com determinada finalidade, dotado de pessoas competentes para tal (SAKATA et al., 2013).

Dentre os objetivos específicos do Observatório, cabe citar a busca por informações, publicações, pesquisas realizadas ou em andamento e notícias. A seleção e a análise do objeto encontrado são os passos sequenciais antes da sua divulgação, propagação ou compartilhamento (partilha), de modo a difundi-lo para a área de interesse. No que concerne à categoria de assuntos a serem contemplados no observatório, cabe destacar: grupos de pesquisa e pesquisadores da área; notícias; eventos; publicações acadêmicas ou científicas como artigos, capítulos de livros, livros, trabalhos finais; dentre outros.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram (e seguem sendo) utilizados materiais provenientes de sites, bibliotecas e repositórios disponíveis exclusivamente no meio online. O Observatório foca na dinamicidade da informação e, por isso, é preciso estar sempre atualizado sobre o que acontece na área, além de acessar essa informação e difundi-la da forma mais rápida possível. Tendo isso em vista, o universo online é o local mais adequado para o propósito do trabalho.

O método da pesquisa em questão foi o qualitativo, de natureza bibliográfica, e também contou com a pesquisa telematizada (recursos e ferramentas informatizados, digitais e na internet) e pesquisa web (internet como principal forma de acesso), sendo realizada de forma inteiramente online, através de buscadores como o *Google Scholar* e sites de bibliotecas universitárias.

2. O OBSERVATÓRIO NA INTERCULTURALIDADE

Um observatório é descrito como uma entidade ou uma associação cujo objetivo é compreender e supervisionar atividades desempenhadas por outras entidades, associações, grupos ou segmentos da sociedade. Já no que concerne o âmbito acadêmico, o termo “Observatório” se tornou conhecido através de grupos de pesquisa social, com a finalidade de descrever de forma qualitativa e quantitativa os frutos e realizações de outros projetos (ARRABAL, 2012).

O Observatório “é um dispositivo de informação, típico da sociedade contemporânea, que se apropria de metodologias e teorias interdisciplinares para acompanhar e compreender o campo” (SILVA, 2016, p. 6). Já Enjunto (2008, apud Schimidt e Silva, 2018, p. 394) “classifica observatório como uma instância criada por um coletivo, para acompanhar a evolução de um fenômeno, geralmente social, a partir de um ponto de vista”. Enquanto que Testa (2002, apud Schmidt e Silva, 2018, p. 394), diz que o “observatório é um sistema organizado e estruturado de coleta, descoberta e análise de informações sobre o ambiente de um determinado setor de atuação”.

Sakata et al., (2013, p. 9) afirma que:

Na França, há observatórios com diversas finalidades, observatórios da mídia, sociais, de produtos, de preços, de políticas, entre outros. Em Portugal também há inúmeros observatórios. Nestes dois países, o nome observatório também é utilizado com o sentido latino, de *observare*, monitorar e centrar a atenção. Atualmente a palavra também possui o sentido de fiscalizar, monitorar, supervisionar. Em seu sentido mais comum, Observatório (do latim *observatus+orio*) pode ser definido como um espaço de pesquisa de processos e aplicações e de geração de conhecimento e/ou informação.

Então, optou-se por usar o termo **observatório** para o MINI-Mundo por considerar que essa terminologia está mais adequada para o caso, pois o que as teorias da negociação mais fizeram até agora é **observar** a realidade presente, passada e a tendência futura para negociar (agir) baseado na experiência adquirida e analisada. Trata-se de uma troca inteligente e adequada, na qual a teoria se alimenta com a prática e vice-versa.

Por isso, Antunes e Manguiera (2005); Brisolla et al. (1996) e Husilos (2006), todos citados por Schimidt e Silva (2018, p. 394) dizem que o observatório pode ser considerado como um modelo que aproxima as universidades do setor produtivo e/ou do setor público, assim pode ajudar a identificar demandas, oportunidades e tendências geradoras de emprego, renda e de aumento da competitividade. Faz isso através da gestão da informação e do conhecimento gerado. O observatório pode responder a necessidade de informação, localizando e fornecendo esta, além de poder orientar decisões através de respostas baseadas em Ciência e Tecnologia, conhecimento e inovação. Desse modo o observatório pode ser:

- a) um local de documentação; e/ou
- b) um local de análise de dados, acesso à informação e geração de conhecimento; e/ou
- c) um espaço de troca, interação e compartilhamento de informações usando TDCIs e podendo interagir em rede. Assim,

[...] o observatório contribui para: a) acompanhar ou monitorar as evoluções de determinados campos tecnológicos ou de pesquisa; b) funcionar como antenas ou radares para antecipar ideias, tendências e identificar questões e soluções; c) construir indicadores confiáveis de CT&I de uma região ou país e; d) conceber e produzir indicadores referentes às atividades científicas, tecnológicas e de inovação e permitir sua interpretação em termos de posicionamento do país ou da região. (SCHIMIDT; SILVA, 2018, p. 395)

Portanto, por meio de um observatório focado nas mediações interculturais e nas negociações internacionais é possível investigar as tendências na área, mapear grupos de pesquisa ativos na geração de conhecimento e os que estão surgindo. Além disso, divulgar o saber acerca do tema e promover eventos com a finalidade de fomentar discussões no contexto das mediações e negociações em perspectivas interculturais e internacionais. Bem como, ampliar a comunidade através da disseminação do projeto.

Quanto aos propósitos, eles podem ser classificados como de monitoramento ou "fiscais", de reflexão ou *think tank*, conforme a literatura, e "de apropriação", a partir da contribuição desta pesquisa. Em geral, predomina a produção de conteúdos analíticos; a edição de livros, revistas, artigos, textos, publicações digitais e audiovisuais; a coleta de informações em "bancos de dados" e a promoção de atividades de difusão: palestras, oficinas, cursos rápidos, encontros. Entre os pontos de vulnerabilidade na atuação, devido aos recursos de que dispõem, encontram-se: o trabalho em rede, a comunicação com os diferentes públicos, a produção de indicadores culturais e o compartilhamento de conteúdos e metodologias. A contribuição principal dos observatórios se identifica, sobretudo, pela criação de uma "cultura" das práticas de pesquisa e observação e pelo reconhecimento de sua importância para a ação política. (SILVA, 2016, p. 6)

Levando em conta as mediações interculturais, segundo Silva, et al. (2016), é essencial considerar que os espaços são dinâmicos no que concerne aos âmbitos culturais e sociais, devido à multiplicidade de identidades que aí interagem. Diante disso, ainda conforme as autoras, atritos podem surgir em face da interação entre os sujeitos que fazem parte da comunidade ou de comunidades diferentes, sendo assim necessário recorrer ao processo de mediação e/ou minimização das diferenças que poderiam levar a atritos e conflitos. Cabe aqui ressaltar, que ainda se pode promover a maximização de temas ou áreas de interesse capazes de aproximar os diferentes atores. Assim as diferenças não conflitam e sim se complementam.

Os conflitos podem acontecer não só entre indivíduos de uma mesma comunidade, como também entre grupos diferentes e até em escala mundial, envolvendo povos e países diferentes. Nesse sentido, a mediação geral pode ser repensada como uma mediação especializada em detrimento da situação em questão, portanto, impõe-se a mediação intercultural (SILVA, et al., 2016).

Ainda de acordo com Silva, et al. (2016), a mediação visa, através da cooperação e da participação dos mediados, a resolução dos conflitos ou problemas de forma aceitável e minimamente desejável para ambas as partes, eventualmente, conseguindo uma solução estável e durável. Se não puder ser durável, que seja transitória (até que surja uma próxima), mas que seja uma solução que permita que todos os lados sejam, de alguma forma, contemplados. Além disso, em situações de mediação, há o aprendizado da cooperação, a construção de relações sociais e o entendimento mútuo.

Assim, a mediação intercultural é uma modalidade de intervenção de terceiras partes, em e sobre situações sociais de multiculturalidade significativa com particular atenção ao outro, à sua revalorização e reconhecimento nessa diferença. Os princípios e os métodos da mediação têm como objetivos i) a aproximação das partes; ii) a comunicação e a compreensão mútua; iii) a aprendizagem e o desenvolvimento da convivência pacífica [...]. (SILVA, et al., 2016, p. 14)

Portanto, nota-se que é imprescindível o aprendizado sobre as diferenças culturais e as noções de negociação e mediação intercultural, uma vez que, por meio disso, os conflitos podem ser evitados ou resolvidos de forma pacífica e cooperativa (Satur, 2021; Satur e Silva, 2021; Satur e Duarte, 2020). Como resultado, teremos pessoas interagindo em ambientes interculturais de maneira pacífica.

Paralelamente às mediações interculturais, têm-se as negociações internacionais, que segundo Neves (2019, p. 24):

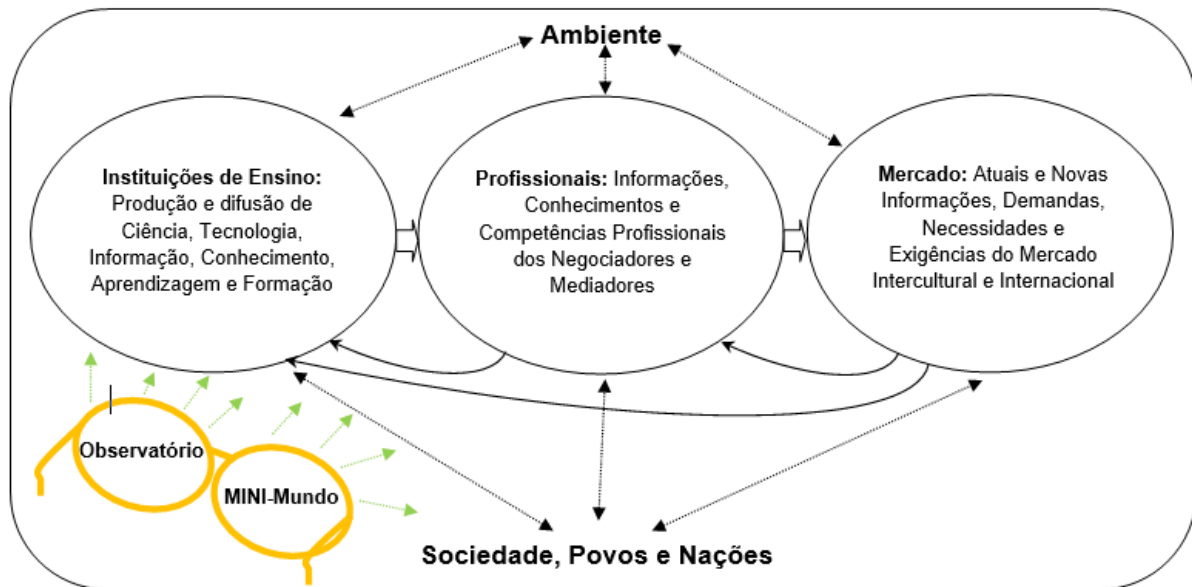
[...] visam à criação de uma relação mútua entre as partes, as quais buscam um acordo e que, no melhor dos casos, espera-se que ocorra o que se chama na área de negociação de “ganha-ganha”, ou seja, uma situação em que ambas as partes saem satisfeitas, com suas necessidades sanadas e seus objetivos alcançados.

Um bom negociador internacional precisa ter conhecimento sobre a cultura e os costumes dos países em que negocia. Além disso, dominar as competências de negociação internacional é um aspecto essencial para o negociador. As competências profissionais atuais são interculturais, linguísticas, negociais, digitais e informacionais (BORNHOFEN; KISTENMACHER, 2007; SATUR, 2021; SATUR e SILVA, 2021; SATUR e DUARTE, 2020).

3. O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO MINI-Mundo

A ideia original contempla um observatório com o propósito representado na figura que segue:

Figura 1: O papel observatório digital MINI-Mundo



Fonte: Satur, 2020.

Diferente de um laboratório de pesquisa tradicional, que exige um local físico dotado de máquinas e equipamentos para determinados tipos de pesquisa, o observatório pode ter um local físico ou digital (em plataforma digital ou site na internet). Se for laboratório virtual, o trabalho junto a ele pode ser todo de forma remota e sua equipe não precisa, necessariamente, estar no mesmo local geográfico para executar as funções de observar, pesquisar e alimentar de informações o observatório, sem exigir, para tal, estrutura física ou máquinas e equipamentos físicos exclusivos para a observação. Sendo virtual, o observatório pode estar em local fixo, ser itinerante, em multilocal, ou só no site de forma digital, usando uma ou mais plataformas digitais, bastando que para isso quem trabalha nele tenha acesso e use TDICs.

A ideia inicial do Observatório de Mediações Interculturais e Negociações Internacionais no Mercado e no Mundo (MINI-Mundo) era que através dele se fizesse a mediação entre os recursos, dados, informações e conhecimentos disponíveis sobre o assunto, tanto em termos de fontes, acesso e compreensão sobre o tema e quem deles precisasse. Ao localizar, selecionar e disponibilizar em um

local centralizado os dados, informações e conhecimentos, facilita o acesso para quem necessita de tais recursos. Isso está sendo feito mediante a criação de um site com essa finalidade¹.

Tendo em vista a importância da mediação e da negociação, o Observatório MINI-Mundo se propôs a compartilhar e divulgar conhecimento nas áreas de interesse. Como resultado prático, no meio acadêmico, o Observatório serve como um guia para os estudantes que se interessam pela área e que desejam ampliar o saber de forma sistemática. Já no meio profissional, o Observatório é uma fonte de divulgação de novas tendências do mercado.

Evidente que antes de iniciar a fase de compartilhamento de informações, o Observatório MINI-Mundo precisou ser estruturado. Através do domínio do site provido pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), da UFPB (<http://www.sti.ufpb.br/gweb>), o Observatório foi ao ar. Em seguida, foram determinados, por meio de reuniões online, os segmentos do site como, por exemplo, os itens que apareceriam no menu principal e os conteúdos a serem postados. Além disso, houve o processo de criação, voltado para o desenvolvimento da logomarca, da página inicial e das imagens a serem postadas.

A criação de uma identidade visual para o Observatório foi um aspecto importante para a sua divulgação e diferenciação entre os demais observatórios já existentes. Para a logomarca do MINI-Mundo foi usada uma lupa para formar a letra “o” da palavra “mundo”, que remete ao globo ou ao planeta terra, uma vez que a lupa “é o instrumento óptico mais simples que temos para realizar observações” (SILVA, 2021).

Também foi adicionado, em volta ao nome, um círculo formado por uma linha do horizonte, na qual a forma de diversos edifícios pode ser vista, com intuito de remeter o Observatório ao mundo atual. Como resultado final, a logo ficou da seguinte forma:



Fonte: Observatório MINI-Mundo.

¹ <http://plone.ufpb.br/observatoriominimundo>

Já a *homepage* do Observatório foi organizada de forma que o acesso aos conteúdos seja de forma direta e as cores e modelo do site lembram a página da instituição (UFPB), à qual a base inicial do Observatório pertence. O site, no momento, possui o seguinte visual inicial ao ser acessado:

Figura 1: Homepage do Observatório



Fonte: Observatório MINI-Mundo.

Após a fase de estruturação, a pesquisa por conteúdos pôde ser iniciada. A princípio foram localizados grupos de pesquisa na área, bem como, publicações dos pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ramo de negociação e mediação, em seguida, produções pelo mundo afora que tinham relação com o foco da pesquisa.

Com o crescimento e desenvolvimento da pesquisa, foram incluídos também alguns trabalhos de conclusão de curso dos graduados em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da UFPB e publicações mensais do projeto de extensão Probex Comex, que é uma atividade de extensão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), mas de abrangência multicentros, voltadas para a promoção das atividades de comércio exterior na Paraíba.

Figura 2 - Estrutura do Observatório MINI-Mundo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após um ano de ações práticas, foi possível desenvolver o Observatório virtual. O mesmo conta com seis pastas de conteúdo e diversas notícias publicadas, o leitor pode se informar sobre eventos que estão acontecendo na área e expandir o conhecimento através dos textos disponíveis no site (ou links para esses textos). Tudo isso de forma online.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das conclusões a que se chega é que a experiência com a metodologia adotada, visando conduzir o Observatório MINI-Mundo de forma inteiramente online e usando como fonte principal dados e informações disponíveis na internet se mostrou perfeitamente possível e obteve êxito. Assim segue sendo feito o trabalho com o Observatório, atualizado de maneira constante de forma remota, como previa a proposta inicial, para garantir a sua dinamicidade.

Ou seja, à medida que novas informações surgem, novos grupos de pesquisas são localizados e/ou indicados, novas tendências são observadas e eventos na área são promovidos, o MINI-Mundo se esforça para manter o público interessado na área sempre bem informado.

Além disso, pode-se dizer que os objetivos específicos foram, igualmente, alcançados, tendo em vista que o resultado final às etapas de pesquisa, seleção e publicação das informações pode ser conferido no próprio *site* do Observatório.

Convém destacar que em alguns momentos foi preciso pesquisar informações em diferentes línguas, a fim de localizar um volume maior de materiais acerca do tema. Esse fator já havia sido previsto antes mesmo do início do estudo e inclusive por esse motivo se optou por ter nele uma bolsista que

conhecesse mais de um idioma². Com essa pesquisa internacional foi possível divulgar no site informações sobre grupos de pesquisa na área, presente em diferentes países. Evidente que ainda há muito a se agregar nesse sentido, pois a pesquisa e a localização seguem em processo. Essa característica torna o espaço propositalmente ainda mais internacional e intercultural.

Finalmente, cabe concluir que além de ter cumprido com o seu objetivo maior, o Observatório segue sendo uma fonte de divulgação do conhecimento em negociação e mediação na perspectiva intercultural e internacional e se compromete a continuar com sua dinamicidade e utilidade acadêmica, profissional e de mercado.

² No presente caso a bolsista é aluna do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e conhece, além do português, de forma satisfatória as línguas inglesa, espanhola, alemã e francesa.

Referências Bibliográficas

- Arrabal, Alejandro Knaesel. (2021). *O que é um observatório de pesquisa?* Prática da Pesquisa.com.br 02/06/2012. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2012/06/o-que-e-um-observatorio-de-pesquisa.html>. Acesso em 04 dez. 2021.
- Ataíde, Maria Elza Miranda. (2021). O lado perverso da globalização na sociedade da informação. *Scientific Electronic Library Online*, v. 26, n. 3, p. 1-3, set. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9wn3YGPpKwHVgtZgdYLS3wG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 dez. 2021
- Bornhofen, Denean & Kistenmacher, Georgia Muller Peres. (2021). Negociação internacional baseada na influência cultural: Alemanha. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 1-15. Disponível em: <file:///C:/Users/aliaf/Downloads/33-128-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- Neves, Leticia Barbosa. (2019). *A contribuição do conhecimento em mediação intercultural para o negociador internacional*. João Pessoa: CCHLA, UFPB, 2019. Monografia (Graduação) - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, 44f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16623/1/LBN23092019.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- Oliveira, Alia Farias Costa de.(2021). *Observatório de Mediações Interculturais e Negociações Internacionais no Mercado e no Mundo*. João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 1-6, ago. 2021. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20210582102f703364258a1f532e4cafe/RELATRIO_FINAL_DE_PESQUISA_ALIA_ago_2021.docx.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021.
- Sakata, Marici Cristine Gramacho; Dilva, Armando Malheiro da; Riccio, Edson Luiz & Capobianco, María Lígia. (2013). Construção do Observatório USP CONTECSI: Análise da dinâmica científica e impacto nacional e internacional de um congresso acadêmico. *Prisma.com* n. 20. 2013. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1928>. Acesso em 08 out. 2019.
- Satur, Roberto Vilmar. (2021). *Observatório de Mediações Interculturais e Negociações Internacionais no Mercado e no Mundo*. João Pessoa, UFPB, Projeto de Pesquisa apresentado ao Edital Propesq UFPB, 2020; 2021.
- Satur, Roberto Vilmar. (2021). *Negociações e negociadores no mercado internacional: reflexões sobre epistemologia, interculturalidade e cultura digital*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/ciencias-sociais-aplicadas/negociacoes-e-negociadores-no-mercado-internacional-reflexoes-sobre-epistemologia-interculturalidade-e-cultura-digital>. Acesso em 12 jan. 2022.
- Satur, Roberto Vilmar & SILVA, A. M. (2021) *Atuação em ambientes interculturais: guia de competências profissionais, infocomunicacionais e digitais para negociar*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/ciencias-sociais-aplicadas/atuacao-em-ambientes-interculturais-guia-de-competencias-profissionais-infocomunicacionais-e-digitais-para-negociar>. Acesso em 12 jan. 2022.

- Satur, Roberto Vilmar & Duarte, E. N. (2020). *Negociadores internacionais: Atuação profissional com competência*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/administracao/negociadores-internacionais-atuacao-profissional-com-competencia>. Acesso em 12 jan. 2022.
- Silva, A. M. C; Piedade, A; Morgado, M & Ribeiro, M. C. A. (2016) *Mediação intercultural e território: estratégias e desafios*, Lisboa, v. 1, n. 14, p. 1-21, jun. 2016. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/21677/1/Atas_RESMI_final_com.pdf. Acesso em: 04 dez. 2021.
- Silva, Domiciano Correa Marques da. (2022). “Conhecendo uma lupa”, *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/conhecendo-uma-lupa.htm>. Acesso em 08 de janeiro de 2022.
- Silva, Selma Cristina da. (2016). *Cultural observatories in Brazil: genealogy, practice and contributions to the field of culture*. 200 f. Dissertation (Masters in Information Science) – School of Art and Communication, University of São Paulo
- Schmidt, Nádia Solange & Silva, Christian Luiz da. (2018) Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) *Interações*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 2, p. 387-400, abr./jun. 2018
- USP CONTECSI: Análise da dinâmica científica e impacto nacional e internacional de um congresso acadêmico. Construção do Observatório. (2013). *Prisma.com* n. 20. 2013. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1928>. Acesso em 04 dez. 2021.